



# MOAGEM CRESCE 17% E MIX DE ETANOL ATINGE 64,9%, O MAIOR DOS ÚLTIMOS 7 ANOS PARA O PERÍODO

*Redução do custo unitário de 7,4% (medido pelo CPV Caixa ex-revenda)*

São Paulo, 9 de agosto de 2018 – A Biosev, uma das maiores processadoras de cana-de-açúcar do mundo, apresenta os resultados do primeiro trimestre da safra 2018/19.

## DESTAQUES 1T19

### B3: BSEV3

Cotação em 08/08/2018: **R\$3,19**

Nº de ações: 1.020.429.426

Valor de mercado: **R\$3,3 bilhões**

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

10 de agosto de 2018

12h00 (Brasília - BRT)

11h00 (NY - EDT)

16h00 (Londres - BST)

Português: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Inglês: +1 (800) 492-3904

+1 (646) 828-8246

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Código:

Português - 2093514#

Inglês – 2944393#

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092 5371

[www.biosev.com/ri](http://www.biosev.com/ri)

- ✓ Moagem cresce 17,1% e alcança 11,3 milhões de toneladas;
  - ✓ Polo Ribeirão Preto Norte (RP Norte) apresentou moagem de 4,3 milhões, com crescimento de 14,2%; e
  - ✓ Polo Mato Grosso do Sul (MS) apresentou moagem de 2,9 milhões, com crescimento de 41,8%.
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) foi de 85,2 ton/ha, uma redução de 5,1%;
- ✓ ATR Cana consolidado atingiu 120,6 kg/ton, um aumento de 0,2%, praticamente em linha com o mesmo trimestre do ano anterior;
- ✓ Volume de produção medido pelo ATR Produto atingiu 1.358 mil toneladas, um aumento de 17,3%;
- ✓ Mix de etanol sobe 17,9 p.p. e atinge 64,9%, em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar;
- ✓ Redução do CPV Caixa unitário ex-revenda foi de 7,4%, resultado da continuidade do processo de otimização em curso;
- ✓ Redução das Despesas Gerais e Administrativas em 35,0%, também resultado das otimizações organizacionais; e
- ✓ EBITDA Ajustado ex-HACC/revenda atinge R\$245 milhões com Margem EBITDA de 23,7%, um aumento de 0,8 p.p.

A Biosev, controlada pela Louis Dreyfus Group, é uma das líderes globais na produção de açúcar e etanol e iniciou sua atuação no setor no ano 2000 com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil. A Biosev gerencia 313.500 hectares de terras, tem capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de açúcar e 1,6 milhão de metros cúbicos de etanol, além de capacidade de cogeração para venda de 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da B3.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

<b>Eficiência e Produtividade</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.267</b>	<b>9.621</b>	<b>17,1%</b>
Própria	6.720	5.585	20,3%
Terceiros	4.547	4.036	12,7%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>85,2</b>	<b>89,7</b>	<b>-5,1%</b>
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>120,6</b>	<b>120,4</b>	<b>0,2%</b>
<b>TAH (ton/ha)**</b>	<b>10,3</b>	<b>10,8</b>	<b>-4,8%</b>

\* Considera somente cana própria.

\*\* Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR Cana

### 1.1 Eficiência Operacional

No primeiro trimestre da safra 18/19, a Biosev atingiu um volume de moagem de 11,3 milhões de toneladas, um montante 17,1% superior ao registrado no mesmo trimestre da safra anterior.

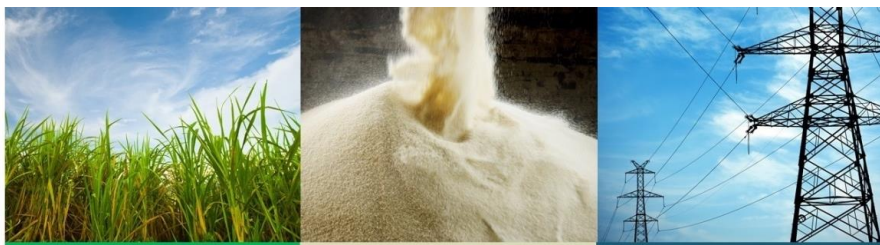
O maior volume de moagem é resultado principalmente dos aumentos de 29,7% na área colhida e de 12,7% no processamento de cana de terceiros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 5,1% na produtividade medida pelo TCH, afetada principalmente pelo menor nível de chuvas de janeiro a março (período de formação do canavial).

Vale mencionar que, apesar da greve dos caminhoneiros ocorrida entre os meses de maio e junho, a Biosev foi capaz de mobilizar recursos e otimizar insumos para produzir de maneira quase ininterrupta na totalidade de suas unidades. Os efeitos dessa gestão contingencial evitou grandes impactos na produção do período.

Visando uma melhor gestão dos ativos industriais e agrícolas, a partir desta safra a Companhia alterou a composição de seus Polos. O Polo anteriormente classificado como Polo Ribeirão Preto (RP) passou a ser segregado entre Polo Ribeirão Preto Norte (RP Norte) e Polo Ribeirão Preto Sul (RP Sul), sendo que na composição deste último entrou a usina Leme, usina esta que até a safra passada integrava o Polo de Leme e Lagoa da Prata (LL). Como consequência, o Polo LL passou a se chamar Polo Lagoa da Prata (Lagoa da Prata).

No Polo RP Norte a moagem foi de 4,3 milhões de toneladas, um crescimento de 14,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi resultado principalmente do aumento de 33,4% na área colhida.

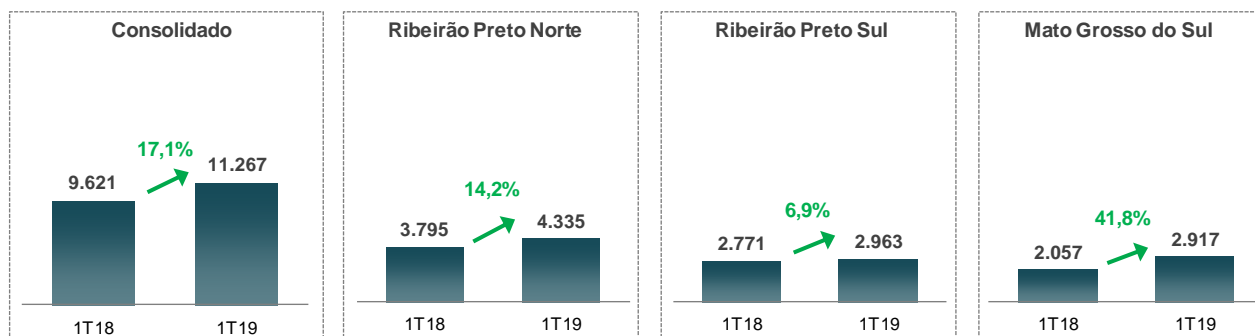
No Polo RP Sul a moagem foi de 3,0 milhões de toneladas, um crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho também foi resultado principalmente do aumento de 30,4% na área colhida.



No Polo Mato Grosso do Sul (MS) a moagem foi de 2,9 milhões de toneladas, uma elevação de 41,8%. Esse desempenho é consequência principalmente do aumento de 39,3% na área colhida e do aumento de 158,1% do volume processado de cana de terceiros.

A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP Norte, RP Sul e MS:

### ***Evolução da moagem (em mil toneladas)***





## 1.2 Produtividade

### 1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

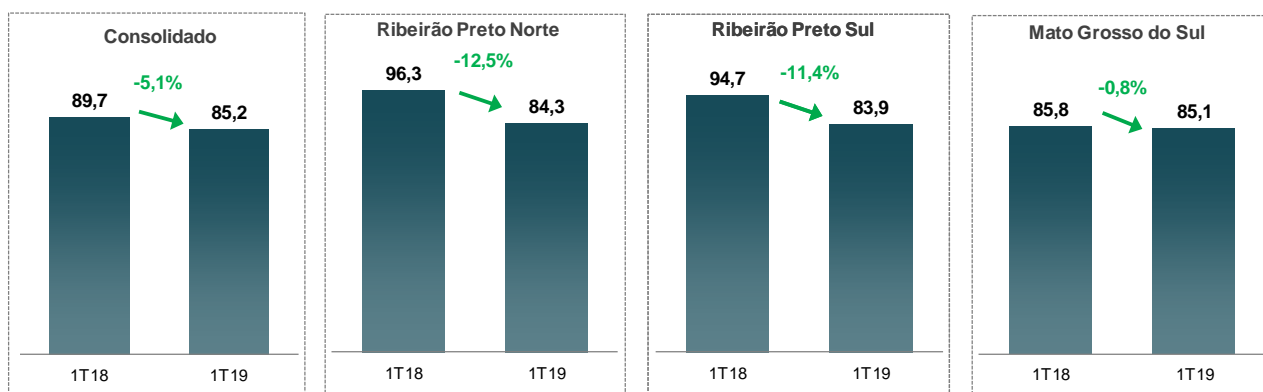
A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 85,2 ton/ha no 1T19, uma redução de 5,1% ante o mesmo período da safra anterior.

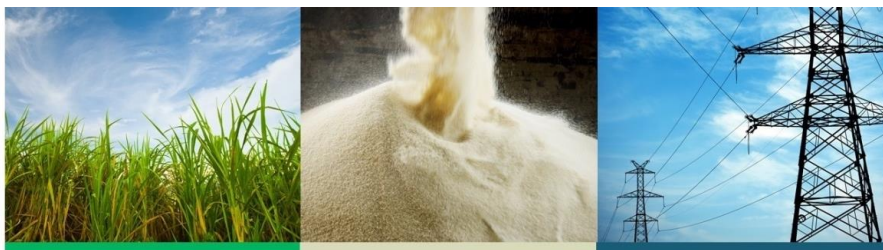
O TCH no trimestre foi de 84,3 ton/ha no Polo RP Norte e de 83,9 ton/ha no Polo RP Sul, o que representou uma queda de 12,5% e 11,4%, respectivamente. A produtividade nesses Polos foi fortemente impactada pela redução no volume de chuvas no período entre janeiro a março (meses de formação do canavial) ante o mesmo período da safra anterior.

No Polo MS a produtividade foi de 85,1 ton/ha, um valor 0,8% inferior ao observado no 1T18. Esse resultado reflete principalmente os impactos da geada ocorrida na região no ano safra anterior.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP Norte, RP Sul e MS:

#### *Evolução do TCH (ton/ha)*





## 1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

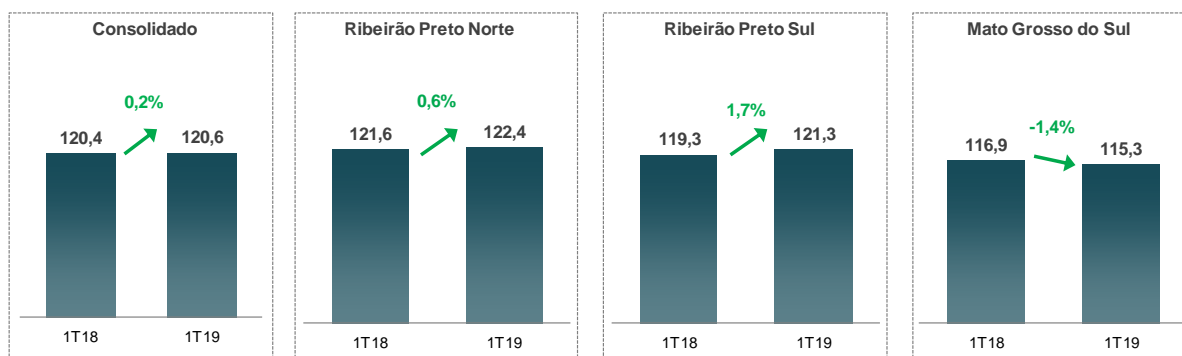
O teor de ATR Cana foi de 120,6 kg/ton no 1T19, um aumento de 0,2%. O maior ATR Cana foi positivamente impactado pela melhora nos ATR Cana do Polo RP Norte e do Polo RP Sul, que atingiram 122,4 kg/ton e 121,3 kg/ton e apresentaram crescimento de 0,6% e 1,7%, respectivamente.

Em compensação, o ATR Cana do Polo MS apresentou uma redução de 1,4% em comparação ao 1T18, influenciado principalmente pelo aumento no volume de chuvas na safra atual nesta região e pelos efeitos da geada ocorrida no ano anterior.

Vale ressaltar que a estabilidade do ATR Cana da Biosev também está relacionada com a atualização da matriz varietal e com a sua adequada alocação nos canaviais da empresa.

Abaixo a evolução do ATR Cana consolidado e nos Polos RP Norte, RP Sul e MS:

### ***Evolução do ATR Cana (kg/ton)***





## 1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

<b>Produção</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>35,1%</b>	<b>53,0%</b>	<b>-17,9 p.p.</b>
<b>Mix Etanol (%)</b>	<b>64,9%</b>	<b>47,0%</b>	<b>17,9 p.p.</b>
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>16,8%</b>	<b>30,8%</b>	<b>-14 p.p.</b>
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>1.358</b>	<b>1.158</b>	<b>17,3%</b>
Açúcar (mil tons)	456	587	-22,4%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	522	320	63,0%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>317</b>	<b>278</b>	<b>13,7%</b>

\*Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

### 1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 1.358 mil toneladas no 1T19, um aumento de 17,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é consequência do aumento de 17,1% do volume de moagem e do aumento de 0,2% do ATR Cana.

Vale observar que o *mix* de etanol no 1T19 atingiu 64,9%, o maior dos últimos 7 anos para o período e foi 17,9 p.p. superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse resultado é função do maior direcionamento de ATR para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade desse produto em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 16,8% no 1T19, uma redução de 14 p.p. em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, em função da rentabilidade relativa desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.



### 1.3.2 Cogeração

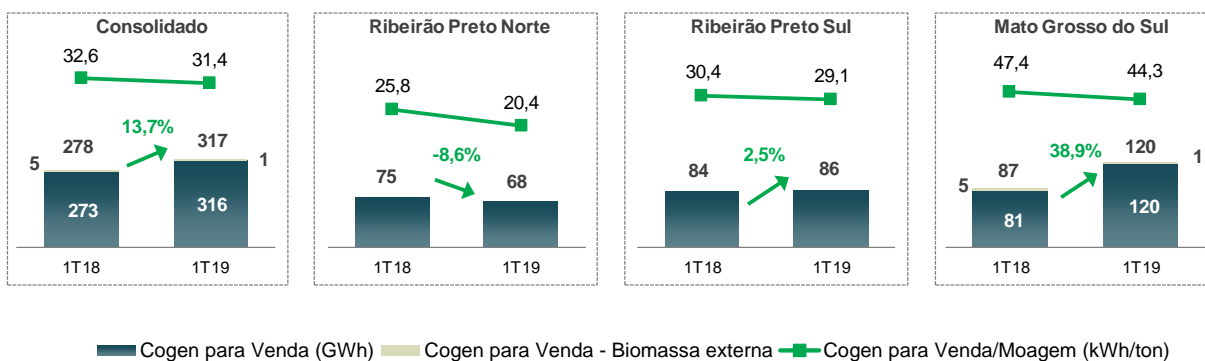
A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 10 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, 9 produzem energia excedente disponível para comercialização.

A cogeração destinada para venda aumentou 13,7% e atingiu um volume de 317 GWh no 1T19, sendo esse resultado consequência principalmente do aumento da moagem.

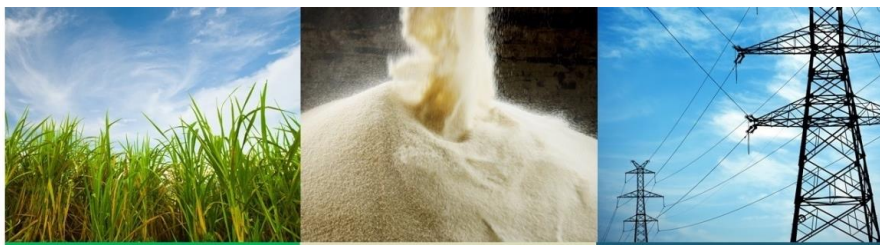
A produtividade das unidades de cogeração, expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída<sup>1</sup>, foi de 31,4 kWh/ton no 1T19, uma redução de 3,9% em relação à safra anterior. Essa menor produtividade é resultado da diluição da maior moagem no volume produzido para venda, uma vez que alguns geradores atingiram o máximo de suas capacidades.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogenerada para venda e da produtividade entre os períodos para o Consolidado e para os Polos RP Norte, RP Sul e MS:

#### **Cogeração para venda**



<sup>1</sup> Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1 Receita Líquida

A receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$1,9 bilhão no 1T19, uma redução de 2,0%. Essa performance decorre principalmente dos menores volumes e preços de açúcar, sendo que os volumes foram impactados pelos efeitos da greve dos caminhoneiros ocorrida entre os meses de maio e junho e pela estratégia da Companhia de carregar estoques do produto. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores volumes de etanol, de energia e de performance de exportação de *commodities* executado no período.

Vale salientar que, a receita líquida da Biosev, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras *commodities*, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
<b>Açúcar</b>	<b>463.805</b>	<b>876.981</b>	<b>-47,1%</b>
Mercado Interno	29.769	86.041	-65,4%
Mercado Externo	434.036	790.940	-45,1%
<b>Etanol</b>	<b>591.089</b>	<b>543.100</b>	<b>8,8%</b>
Mercado Interno	542.455	468.140	15,9%
Mercado Externo	48.634	74.960	-35,1%
<b>Energia</b>	<b>109.821</b>	<b>69.081</b>	<b>59,0%</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>751.699</b>	<b>465.693</b>	<b>61,4%</b>
• <i>Levedura, melão e bagaço</i>	13.403	16.347	-18,0%
• <i>Performance de exportação de commodities</i>	738.296	449.346	64,3%
<b>Total</b>	<b>1.916.415</b>	<b>1.954.855</b>	<b>-2,0%</b>

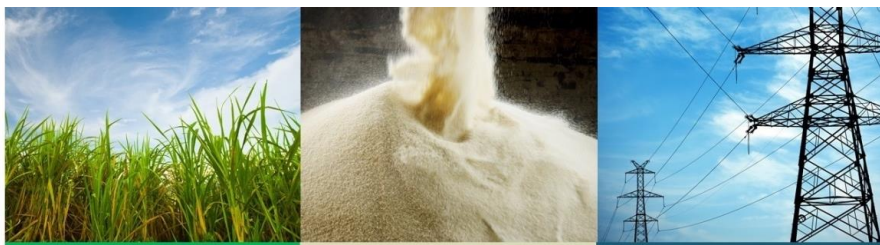
Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
Açúcar, etanol e energia*	143.104	274.483	-47,9%
Performance de exportação de commodities	738.296	449.346	64,3%
<b>Total</b>	<b>881.400</b>	<b>723.830</b>	<b>21,8%</b>

\*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC

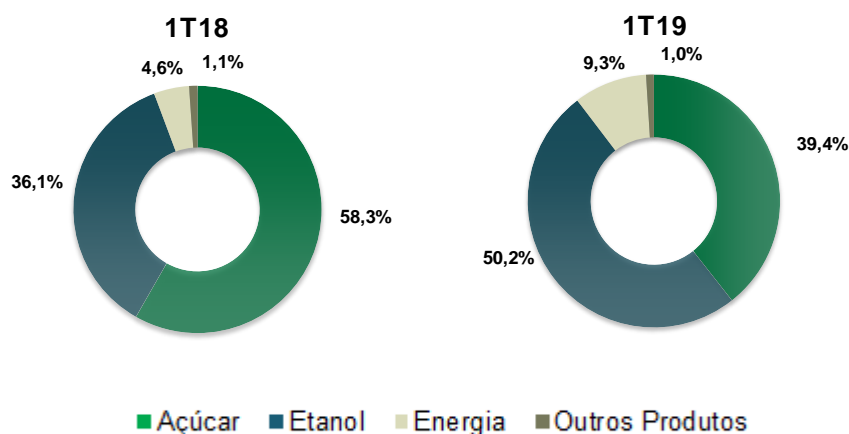
Excluindo-se os efeitos das operações de revenda, a receita líquida da Biosev atingiu R\$1,0 bilhão, uma redução de 15,9% em relação ao 1T18.





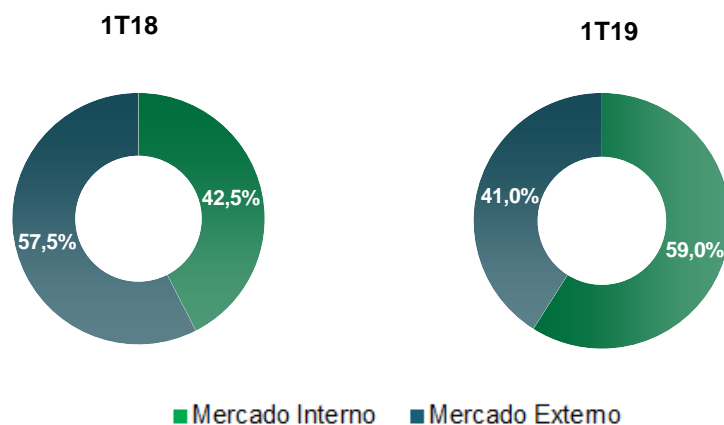
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida ex-HACC / performance de exportação nos trimestres indicados:

**Receita Líquida ex-HACC / performance por Produto (%)**



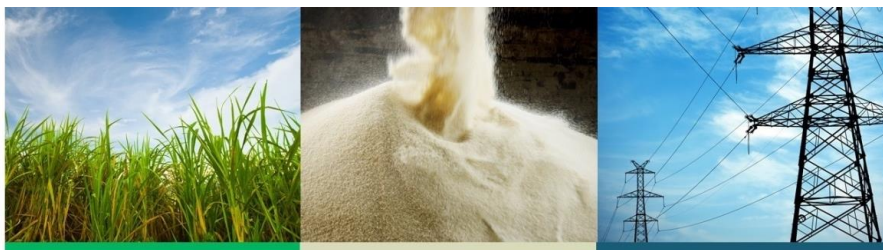
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo os efeitos do *hedge accounting* bem como as receita das operações de performance de contratos de exportação:

**Receita Líquida ex-HACC / performance por Mercado (%)**



Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	1T19	4T18	1T18
Açúcar (mil tons)	173	53	83
Etanol (mil m³)	233	68	63



### 2.1.1 Açúcar

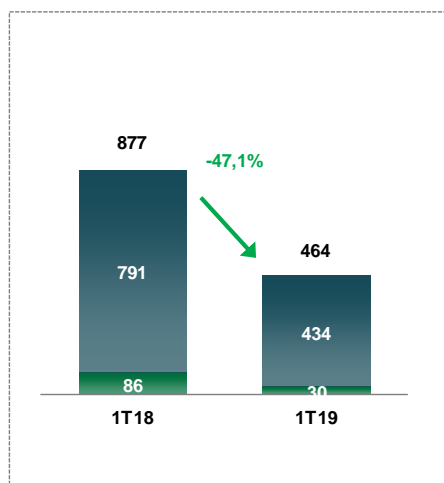
A receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$464 milhões no 1T19, uma redução de 47,1%. Esse resultado reflete as quedas de 41,8% dos volumes vendidos e de 9,2% dos preços médios.

A redução dos preços médios observados no período reflete principalmente os menores preços do produto no mercado internacional.

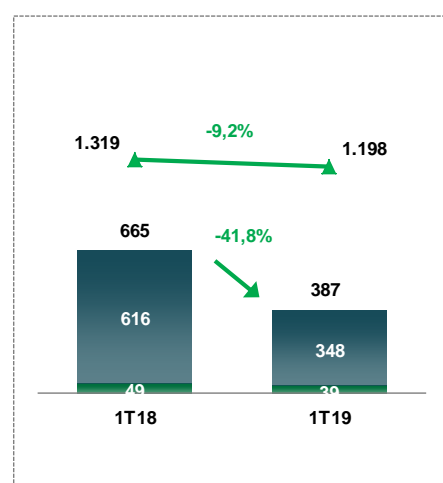
O menor volume vendido é resultado principalmente do *mix* de produção mais voltado para o etanol em função da maior rentabilidade desse produto frente ao açúcar, e da estratégia da Companhia de carregar estoques do produto ao longo da safra.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

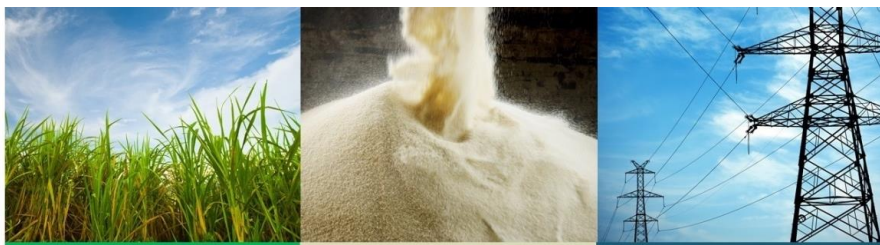
**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**



**Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)**

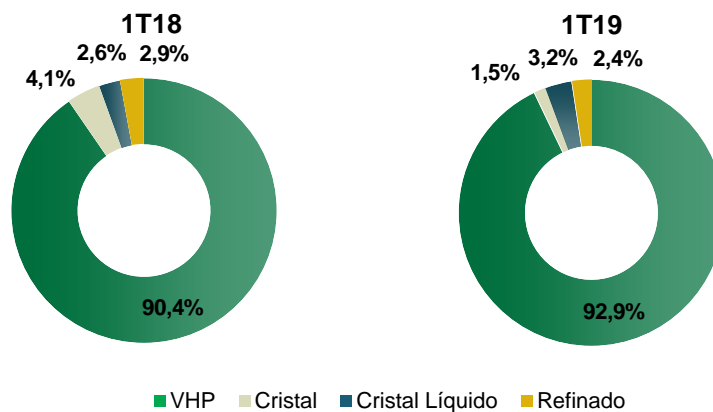


■ Mercado Interno   
 ■ Mercado Externo   
 ↔ Preço Médio



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

***Receita Líquida ex-HACC por tipo de açúcar (%)***





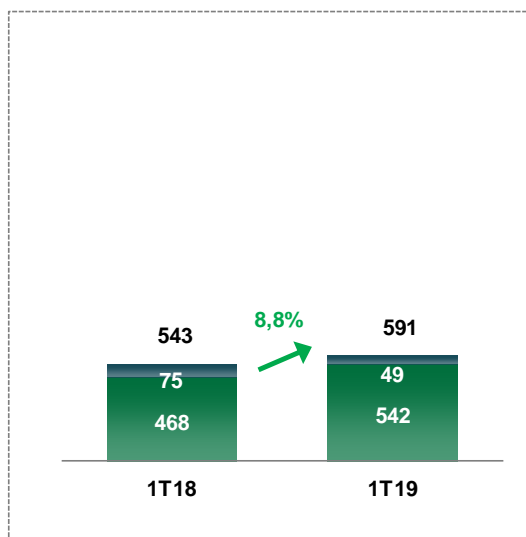
## 2.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$591 milhões no 1T19, um aumento de 8,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado reflete essencialmente o aumento de 8,9% nos volumes vendidos.

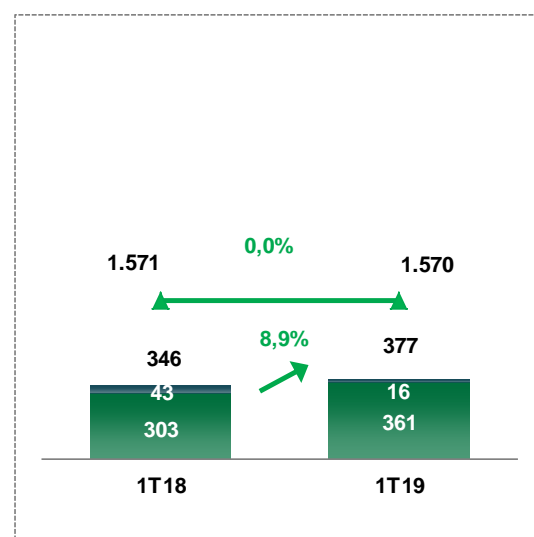
O aumento de 8,9% no volume vendido é função principalmente da capacidade da Companhia em maximizar o *mix* de produção de etanol e do aumento da moagem.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios, excluindo os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC (R\$ milhões)**



**Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)**

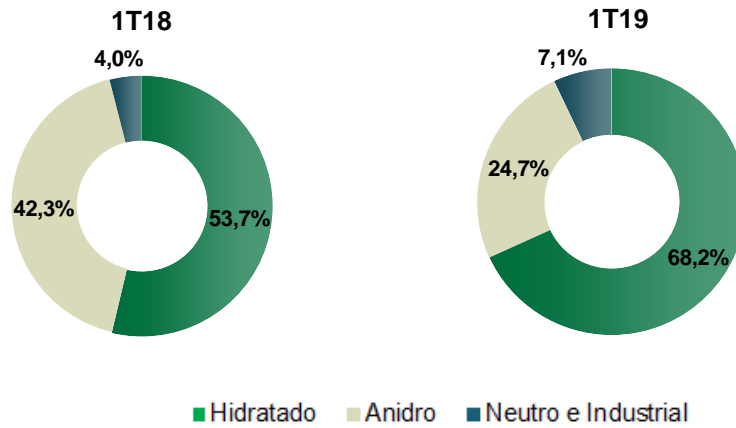


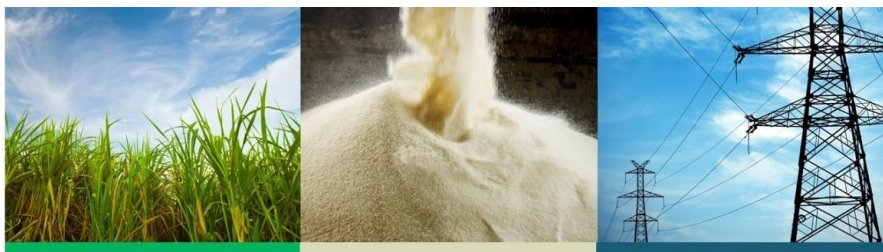
■ Mercado Interno   
 ■ Mercado Externo   
 ↗ Preço Médio



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

**Receita Líquida ex-HACC por tipo de etanol (%)**





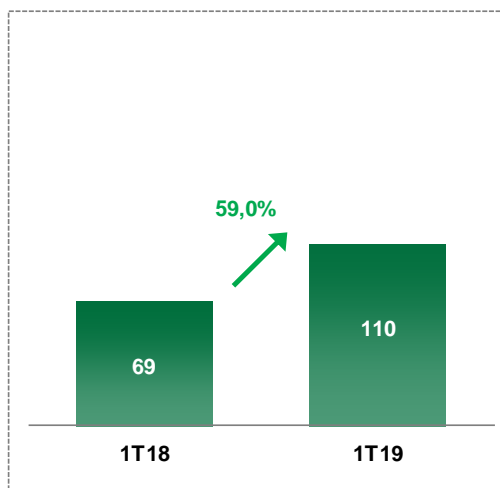
### 2.1.3 Energia

A receita líquida de energia foi de R\$110 milhões no 1T19, um aumento de 59,0% em relação ao mesmo período da safra anterior, função principalmente do aumento do volume vendido no período.

O volume de vendas de energia no 1T19 cresceu 58,8%, impactado principalmente pela maior moagem no trimestre e pelo maior volume de revenda.

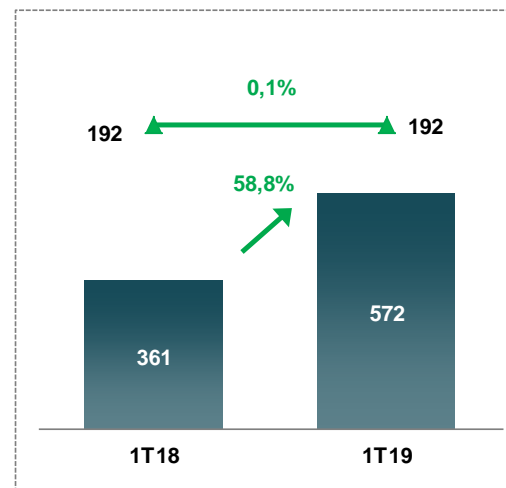
Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios:

**Receita Líquida (R\$ milhões)**



■ Receita Líquida

**Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)**



■ Volume ▲ Preços

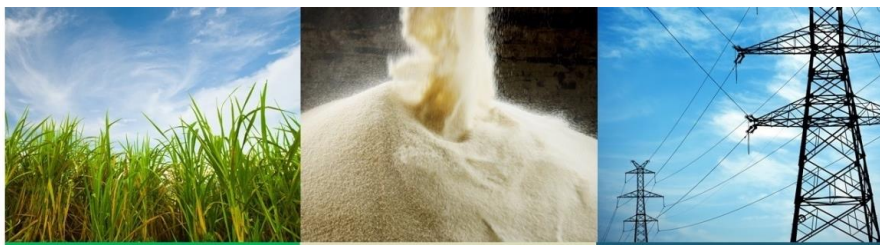


#### 2.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos são contabilizadas as receitas com levedura seca, melado em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

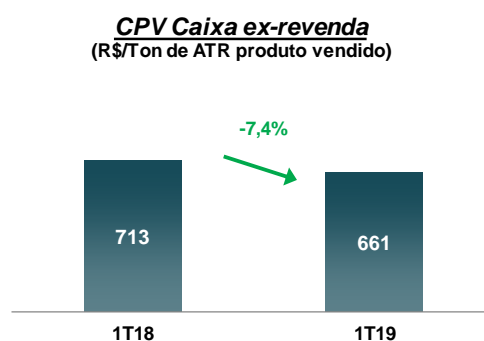
Como consequência do processo de otimização e simplificação das estruturas, a Biosev descontinuou a produção de levedura, melado em pó e ração animal. Por conta disso, essa linha apresentou redução de 18,0% na receita líquida do 1T19 em comparação com o mesmo período da safra anterior e não deve apresentar montante significativo nos próximos períodos.

A receita com outros produtos apresentou crescimento de 61,4% e atingiu R\$752 milhões no 1T19, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação associados a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



## 2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Biosev continua apresentando redução de custos ao longo dos períodos, consolidando as iniciativas da Companhia em readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços mais desafiador. Nesse sentido, o CPV caixa ex-revenda em bases unitárias apresentou uma redução de 7,4% no período, conforme gráfico abaixo:



Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$613 milhões no 1T19, o que representou uma redução de 18,6%.

Essa melhora pode ser vista em todas as linhas de custos e reflete, além do menor volume de produtos vendidos no período, a redução de custos operacionais como resultado do processo de otimização de custos e estruturas.

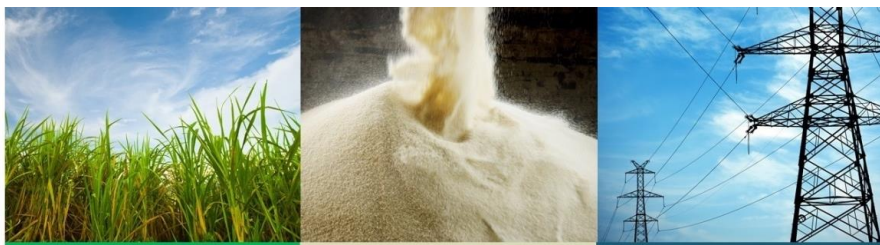
As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
<b>CPV Total</b>	<b>(1.853.061)</b>	<b>(2.014.258)</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Itens não-caixa</b>	<b>(371.994)</b>	<b>(537.340)</b>	<b>-30,8%</b>
Depreciações e Amortizações	(315.316)	(343.058)	-8,1%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(56.678)	(194.282)	-70,8%
<b>CPV Caixa</b>	<b>(1.481.067)</b>	<b>(1.476.918)</b>	<b>0,3%</b>
Pessoal	(156.562)	(173.586)	-9,8%
Matéria prima (cana, arrendamento e CCT)	(428.255)	(534.455)	-19,9%
Insumos industriais e serviços	(28.560)	(45.058)	-36,6%
Mercadoria de revenda	(867.690)	(723.819)	19,9%
• Açúcar, etanol e energia	(139.828)	(268.684)	-48,0%
• Performance de exportação de commodities	(727.862)	(455.135)	59,9%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(613.377)</b>	<b>(753.099)</b>	<b>-18,6%</b>

CPV Caixa ex-revenda (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(531.549)</b>	<b>(649.798)</b>	<b>-18,2%</b>
CCT (cana própria + terceiros)	(182.553)	(224.154)	-18,6%
Arrendamentos e parcerias	(121.639)	(144.699)	-15,9%
Compra de cana de terceiros	(227.357)	(280.944)	-19,1%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(68.082)</b>	<b>(83.532)</b>	<b>-18,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>(13.747)</b>	<b>(19.770)</b>	<b>-30,5%</b>
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(613.377)</b>	<b>(753.099)</b>	<b>-18,6%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	928	1.056	-12,1%
<b>CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)</b>	<b>(661)</b>	<b>(713)</b>	<b>-7,4%</b>





## 2.3 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$125 milhões no 1T19, uma redução de 31,1% em relação ao mesmo período da safra anterior.

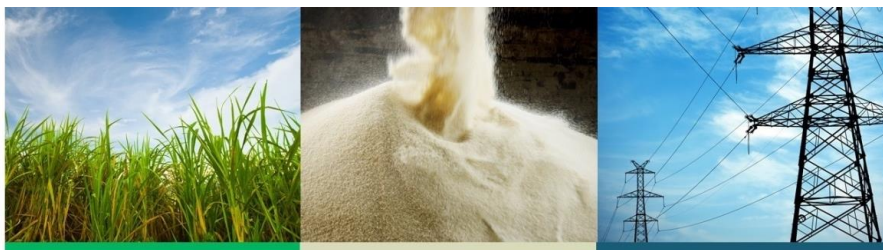
As despesas com vendas totalizaram R\$67 milhões no trimestre, uma redução de 27,4%. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a diferença na composição do *mix* de vendas entre os períodos.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$58 milhões, um montante 35,0% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Essa variação é resultado principalmente dos efeitos do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
<b>Vendas</b>	<b>(66.577)</b>	<b>(91.692)</b>	<b>-27,4%</b>
Fretes	(51.695)	(58.607)	-11,8%
Embarque	(11.511)	(28.882)	-60,1%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.371)	(4.203)	-19,8%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(58.056)</b>	<b>(89.305)</b>	<b>-35,0%</b>
Pessoal	(30.230)	(43.028)	-29,7%
Serviços	(20.414)	(38.048)	-46,3%
Outras	(7.412)	(8.229)	-9,9%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(124.633)</b>	<b>(180.997)</b>	<b>-31,1%</b>

As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$5,3 milhões no 1T19, o que se compara com R\$6,5 milhões no 1T18.



## 2.4 EBITDA

O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$258 milhões, um montante 62,5% superior ao montante de R\$159 milhões registrado no 1T18.

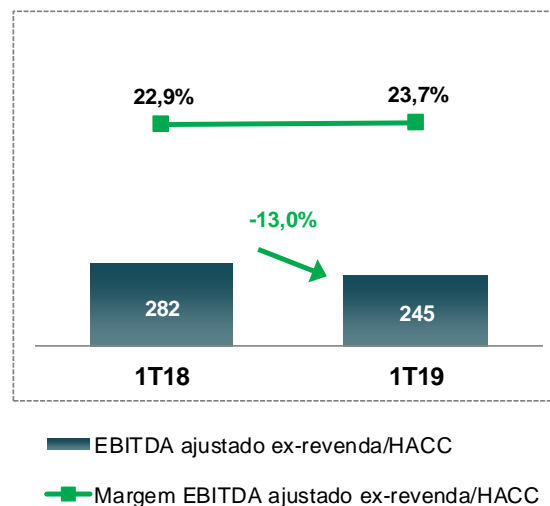
Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, a companhia decidiu excluir do cálculo do EBITDA ajustado<sup>(2)(3)</sup> (i) os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e (ii) o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não caixa).

Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R\$245 milhões no 1T19, uma redução de 13,0% na comparação com o mesmo trimestre da safra anterior. Esse resultado é função principalmente da menor receita líquida de açúcar no período.

A margem EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de 23,7% no 1T19, um aumento de 0,8 p.p. em relação à margem registrada no mesmo período da safra anterior. Esse resultado é consequência da redução do CPV caixa ex-revenda em bases unitárias e das menores despesas com vendas e gerais e administrativas, conforme já analisado.

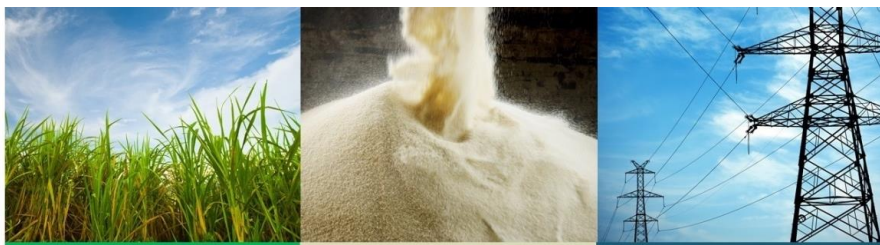
A seguir, mostramos a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre os trimestres:

### ***EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)***



<sup>2</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido; da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

<sup>3</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

<b>Composição do EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.916.037</b>	<b>1.832.242</b>	<b>4,6%</b>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(1.481.067)</b>	<b>(1.476.918)</b>	<b>0,3%</b>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>434.970</b>	<b>355.324</b>	<b>22,4%</b>
DVGA's Caixa	(124.633)	(180.997)	-31,1%
TEAG - Resultado do Exercício <sup>1</sup>	(3.129)	156	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(47.012)	(15.548)	202,4%
Itens não Recorrentes	(1.842)	41	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>258.353</b>	<b>158.976</b>	<b>62,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>13,5%</b>	<b>8,7%</b>	<b>4,8 p.p.</b>
Efeito revenda <sup>2</sup>	(13.710)	(11)	-
Efeito HACC <sup>3</sup>	378	122.613	-99,7%
<b>EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>245.021</b>	<b>281.578</b>	<b>-13,0%</b>
<b>Margem EBITDA ex-revenda/HACC</b>	<b>23,7%</b>	<b>22,9%</b>	<b>0,8 p.p.</b>

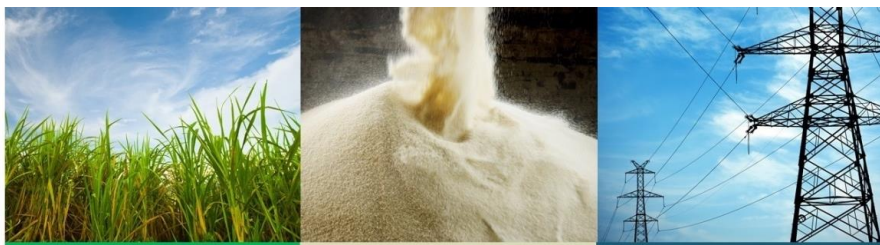
<sup>1</sup> Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

<sup>2</sup> Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

<sup>3</sup> Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.

A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

<b>Conciliação do EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(506.462)</b>	<b>(577.303)</b>	<b>-12,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(151.107)	(283.940)	-46,8%
Resultado financeiro	538.338	474.280	13,5%
Depreciação, amortização e exaustão	320.649	349.516	-8,3%
<b>EBITDA CVM 527</b>	<b>201.418</b>	<b>-37.447</b>	<b>-</b>
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	56.678	194.282	-70,8%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-
Itens não recorrentes	(1.842)	41	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>258.353</b>	<b>158.976</b>	<b>62,5%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>13,5%</b>	<b>8,7%</b>	<b>4,8 p.p.</b>



## 2.5 Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 30 de junho de 2018:

<b>Operações de Hedge em 30/06/2018</b>	<b>18/19</b>	<b>19/20</b>
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.108	459
Preço médio (cUS\$/lb)	15,06	14,17
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	228	77
Preço médio (R\$/US\$)	3,475	3,646
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) sem Pol.</b>	52,35	51,64
<b>Preço Hedgeado (cR\$/lb) com Pol.</b>	54,55	53,81
<b>Exposição Hedgeada (%) - Net Consecana</b>	97,7%	36,5%

## 2.6 Resultado Financeiro

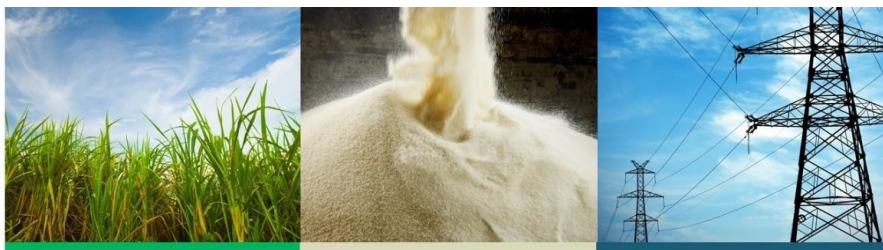
O resultado financeiro líquido do 1T19 foi uma despesa de R\$538 milhões, o que se compara com uma despesa de R\$474 milhões registrados no 1T18.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no trimestre foi uma despesa de R\$13 milhões, representando uma redução de 94,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, explicado principalmente pela redução das despesas com juros e pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos.

Em 30 de junho de 2018, o Dólar estava cotado a 3,8558 R\$/US\$.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(538.338)</b>	<b>(474.280)</b>	<b>13,5%</b>
Variação Cambial (VC)	(525.474)	(222.180)	136,5%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(12.864)</b>	<b>(252.100)</b>	<b>-94,9%</b>
Despesas com Juros	(144.631)	(235.717)	-38,6%
Rendimento de aplicações financeiras	15.075	6.963	116,5%
Operações com Derivativos	132.130	(15.702)	-
Outras Receitas/(Despesas)	(15.438)	(7.644)	102,0%



## 2.7 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social (EBT) foi negativo em R\$658 milhões no 1T19, o que se compara a um prejuízo de R\$861 milhões registrado no 1T18. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, a variação do EBT é resultado da menor redução do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda entre os períodos analisados no montante de R\$138 milhões e da redução da depreciação/amortização em R\$28 milhões.

## 2.8 Resultado do Período

O resultado do período foi um prejuízo de R\$506 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$577 milhões registrado no 1T18. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado positivamente pelo Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) no montante de R\$151 milhões. Esse efeito é decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.



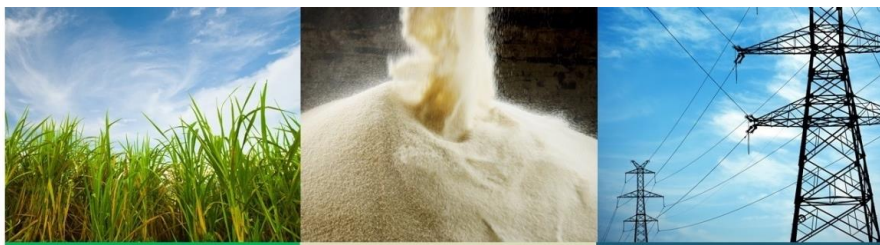
### 3. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R\$200 milhões no 1T19, uma redução de 25,2% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Este resultado reflete a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade, que visa a gestão do canavial mais longo e produtivo e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades da companhia.

Os menores investimentos são decorrentes principalmente dos menores desembolsos associados ao plantio, em linha com o novo modelo de plantio em vigor.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

<b>Investimentos (R\$ Mil)</b>	<b>1T19</b>	<b>1T18</b>	<b>%</b>
<b>Expansão</b>	<b>2.346</b>	<b>1.665</b>	<b>40,9%</b>
<b>Operação</b>	<b>168.219</b>	<b>231.683</b>	<b>-27,4%</b>
Indústria	12.078	33.305	-63,7%
Agrícola	119	10.679	-98,9%
Plantio	36.429	73.859	-50,7%
Tratos	117.679	110.919	6,1%
Outros	1.913	2.921	-34,5%
<b>Diferidos Entressafra</b>	<b>29.031</b>	<b>33.357</b>	<b>-13,0%</b>
<b>CAPEX</b>	<b>199.597</b>	<b>266.705</b>	<b>-25,2%</b>



## 4. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R\$6,3 bilhões ao final do 1T19, um aumento de 18,5% em relação ao endividamento ao final da safra 17/18. Esse resultado deriva principalmente da desvalorização de 16,0% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, no montante de R\$792 milhões, e das captações líquidas no montante de R\$351 milhões.

A posição de caixa e aplicações financeiras ficou em R\$1,3 bilhão, dos quais 33,3% estavam denominados em Dólar. A variação na posição de caixa e aplicações financeiras reflete principalmente as amortizações no período do passivo restante relacionado a adiantamentos com o acionista controlador, que totalizaram R\$718 milhões.

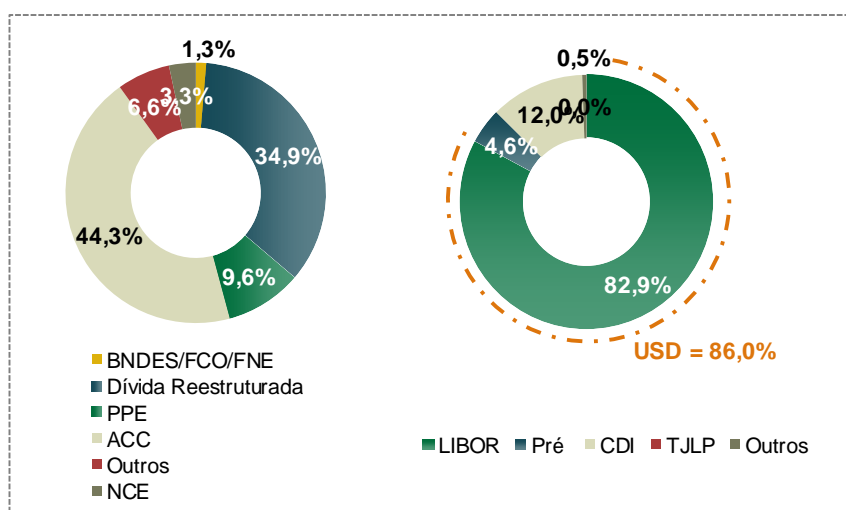
Como consequência dos fatores acima mencionados, a dívida líquida totalizou R\$5,0 bilhões, um aumento de 49,7% em relação ao valor registrado no último trimestre da safra anterior.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

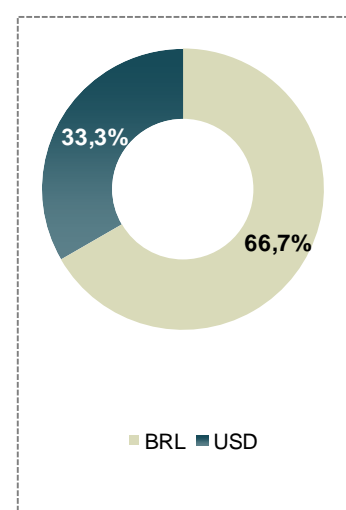
Endividamento (R\$ Milhões)	30/06/2018	31/03/2018	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(6.282)</b>	<b>(5.302)</b>	<b>18,5%</b>
Curto Prazo	(567)	(537)	5,6%
Longo Prazo	(5.715)	(4.766)	19,9%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.316	1.984	-33,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(4.966)</b>	<b>(3.318)</b>	<b>49,7%</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,9x</b>	<b>2,1x</b>	

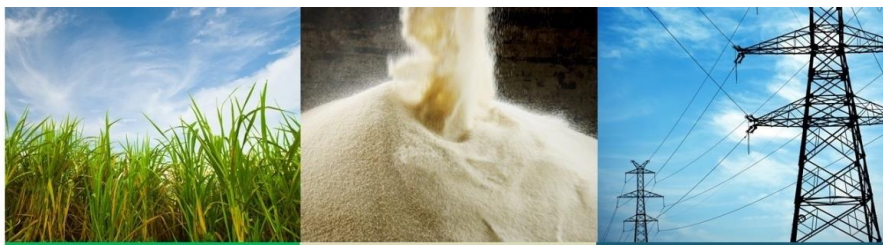
Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de junho de 2018, além da posição do caixa e aplicações por moeda:

**Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)**



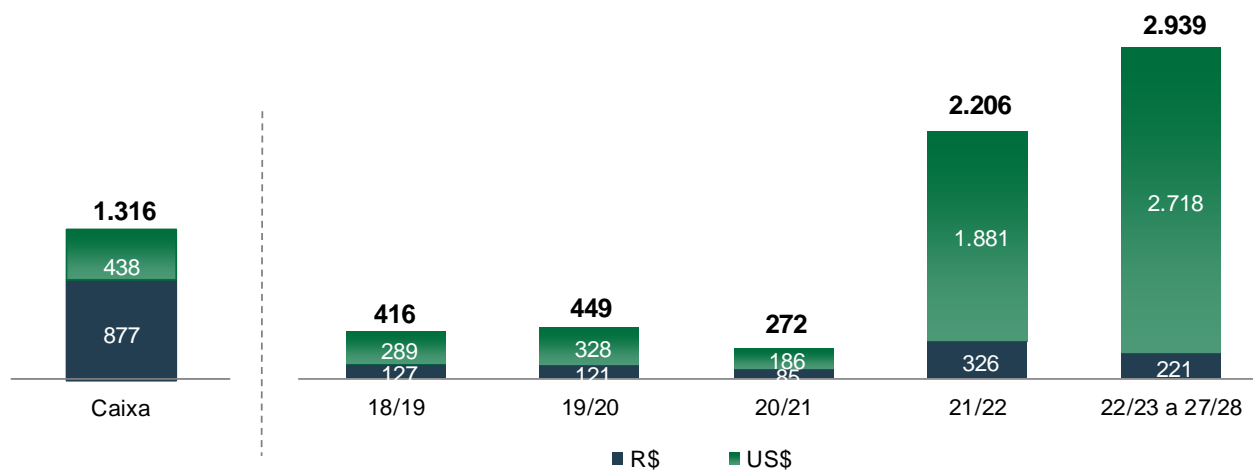
**Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)**



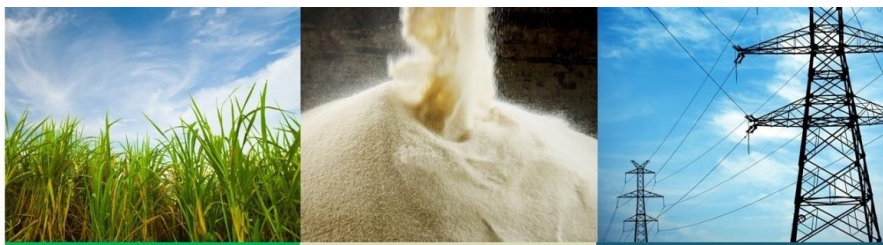


No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida:

**Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)**



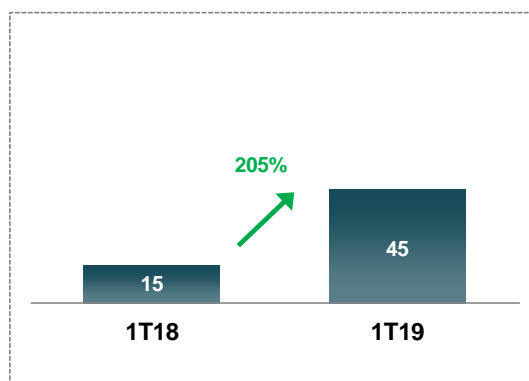


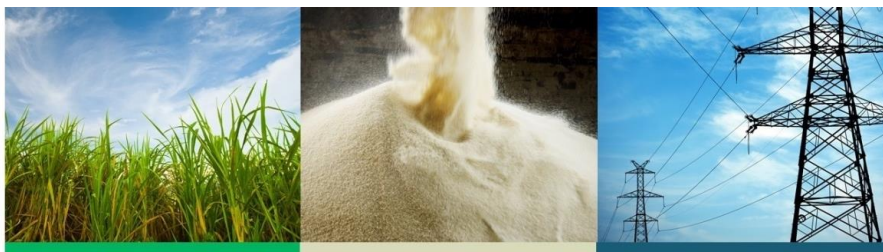


## 5. EBITDA AJUSTADO MENOS CAPEX

A Biosev apresentou evolução considerável no indicador EBITDA Ajustado menos CAPEX no período, conforme mostrado no gráfico abaixo:

***EBITDA Ajustado - CAPEX (R\$ milhões)***

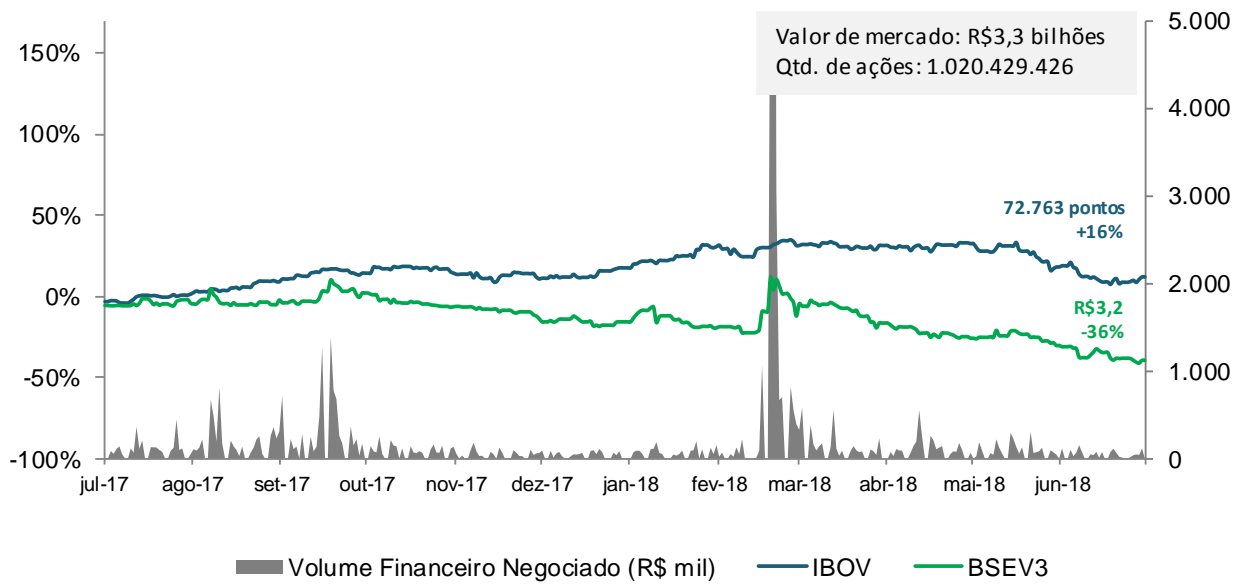




## 6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Atualmente a Biosev possui uma capitalização de mercado no valor de R\$3,3 bilhões e a performance dos últimos 12 meses de sua ação em comparação com o Ibovespa é mostrada abaixo:

### *Desempenho BSEV3 versus IBOV*



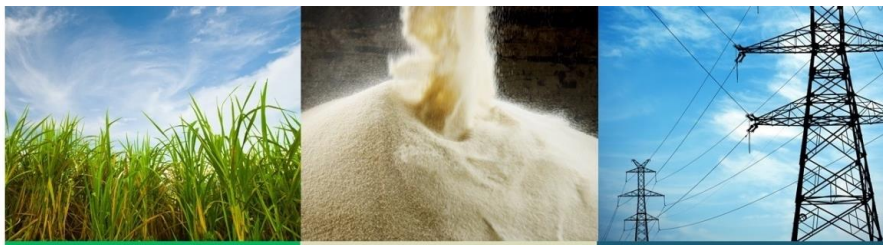
Fonte: Bloomberg, 30 de junho de 2018



## 7. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 7.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	1T19	1T18	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>2.051.250</b>	<b>1.935.691</b>	<b>6,0%</b>
Impostos e Deduções	(135.213)	(103.449)	30,7%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.916.037</b>	<b>1.832.242</b>	<b>4,6%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.853.061)	(2.014.258)	-8,0%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>62.976</b>	<b>(182.016)</b>	<b>-</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(182.207)</b>	<b>(204.947)</b>	<b>-11,1%</b>
Gerais e Administrativas	(63.389)	(95.763)	-33,8%
Vendas	(66.577)	(91.692)	-27,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(5.229)	(1.944)	169,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(47.012)	(15.548)	202,4%
Resultado financeiro líquido	(538.338)	(474.280)	13,5%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>(657.569)</b>	<b>(861.243)</b>	<b>-23,6%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	151.107	283.940	-46,8%
<b>RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO</b>	<b>(506.462)</b>	<b>(577.303)</b>	<b>-12,3%</b>



## 7.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	30/06/2018	31/03/2018	%
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.041.786	1.530.092	-31,9%
Aplicações financeiras	258.143	443.283	-41,8%
Instrumentos financeiros derivativos	155.066	42.604	264,0%
Contas a receber	299.889	356.377	-15,9%
Estoques	799.960	555.121	44,1%
Ativo biológico	511.358	521.948	-2,0%
Impostos a recuperar	190.381	250.164	-23,9%
Outros créditos	70.831	59.117	19,8%
Ativos mantidos para venda	3.506	3.506	-
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.330.920</b>	<b>3.762.212</b>	<b>-11,5%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	15.602	10.595	47,3%
Adiantamentos a fornecedores	9.945	6.491	53,2%
Depósitos judiciais	348.525	342.736	1,7%
Impostos a recuperar	121.047	133.351	-9,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	563.492	275.592	104,5%
Outros créditos	11.185	11.950	-6,4%
Investimentos	178.301	183.530	-2,8%
Ativo imobilizado	3.812.941	4.079.573	-6,5%
Intangível	923.820	925.198	-0,1%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.984.858</b>	<b>5.969.016</b>	<b>0,3%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.315.778</b>	<b>9.731.228</b>	<b>-4,3%</b>



## 7.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>30/06/2018</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	566.830	536.552	5,6%
Adiantamentos de clientes no país	12.829	43.918	-70,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	488.322	74.933	551,7%
Fornecedores	673.216	728.802	-7,6%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	113.167	117.276	-3,5%
Impostos e contribuições a recolher	56.750	134.075	-57,7%
Instrumentos financeiros derivativos	303.032	52.658	475,5%
Outras obrigações	118.504	215.587	-45,0%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.332.650</b>	<b>1.903.801</b>	<b>22,5%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	5.714.874	4.765.785	19,9%
Adiantamentos de clientes no exterior	0	1.052.893	-
Fornecedores	0	1.345	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40.381	40.881	-1,2%
Instrumentos financeiros derivativos	2.444	3.833	-36,2%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	327.651	306.263	7,0%
Impostos e contribuições a recolher	29	29	-
Outras obrigações	47.300	49.810	-5,0%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.132.679</b>	<b>6.220.839</b>	<b>-1,4%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	6.077.674	2.618.214	132,1%
Capital a Integralizar	0	3.459.250	-
Reserva de capital	1.349.809	1.349.809	-
Prejuízos acumulados	(5.924.644)	(5.418.431)	9,3%
Outros resultados abrangentes	(663.939)	(414.052)	60,4%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>838.900</b>	<b>1.594.790</b>	<b>-47,4%</b>
Participação dos acionistas não controladores	11.549	11.798	-2,1%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>850.449</b>	<b>1.606.588</b>	<b>-47,1%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.315.778</b>	<b>9.731.228</b>	<b>-4,3%</b>



## 7.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	30/06/2018	30/06/2017
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	(506.462)	(577.303)
Itens que não afetam o caixa	528.125	564.863
Depreciação e amortização	320.649	349.516
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	56.678	194.282
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	790.857	347.536
Resultado de operações de hedge	(378.616)	62.015
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(159.671)	(280.733)
Outros itens que não afetam o caixa	(101.772)	(107.753)
Redução/(aumento) de ativos	(165.013)	205.330
Aumento/(redução) de passivos	(521.477)	(102.488)
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(164.884)	(170.126)
<b>Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais</b>	<b>(829.711)</b>	<b>(79.724)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições ao ativo imobilizado	(67.759)	(120.238)
Adições ao ativo biológico	(125.868)	(134.362)
Adições ao intangível	(499)	(547)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	182.144	(195.683)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(11.982)</b>	<b>(450.830)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Aporte de acionistas	210	-
Captação de empréstimos e financiamentos	2.514.717	2.050.241
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(2.161.540)	(2.451.461)
<b>Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>353.387</b>	<b>(401.220)</b>
<b>AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(488.306)</b>	<b>(931.774)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.530.092	1.463.438
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício</b>	<b>1.041.786</b>	<b>531.664</b>